



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES-IEFES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**LUZIA VANESSA ALVES DE LIMA**

**AMBIENTE ESCOLAR PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE**

**FORTALEZA**

**2017**

LUZIA VANESSA ALVES DE LIMA

AMBIENTE ESCOLAR PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Educação Física  
do Instituto de Educação Física e  
Esportes da Universidade Federal do  
Ceará como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado em  
Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Hugo  
Gonzalez

FORTALEZA  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L698a Lima, Luzia Vanessa Alves de.  
Ambiente escolar para a prática da educação física em escolas públicas de Fortaleza- CE / Luzia  
Vanessa Alves de Lima. – 2017.  
49 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação  
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez.
1. Ambiente escolar. 2. Educação física. 3. Estrutura. 4. Escolas públicas. I. Título.

CDD 790

---

LUZIA VANESSA ALVES DE LIMA

AMBIENTE ESCOLAR PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Educação Física  
do Instituto de Educação Física e  
Esportes da Universidade Federal do  
Ceará como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado em  
Educação Física.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Eduardo Vinicius Mota e Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA  
2017

Dedico este trabalho a Deus  
e a toda a minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais Carlos e Vania, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida e serem meu melhor exemplo de humildade e dedicação. Obrigada pelo apoio de sempre.

A minha irmã Vladia, pelos conselhos, ensinamentos e por sempre acreditar em mim.

Ao professor Ricardo Hugo Gonzalez orientador deste trabalho e da minha caminhada acadêmica. Obrigado por confiar e compartilhar seus conhecimentos comigo, sempre me motivando e apoiando.

A Universidade Federal do Ceará, em especial a todos os professores do curso de educação física que fizeram parte da minha formação, pelas experiências adquiridas o meu mais profundo agradecimento.

Agradeço aos amigos do Curso de Educação Física, principalmente Mariana Capelo, Maria da Penha e Isabele Ribeiro pelas dificuldades compartilhadas, pelas conversas motivadoras e por tornarem a vida acadêmica mais alegre.

A todos o meu sincero Obrigado!

## RESUMO

A educação física na escola tem a intenção de colaborar com desenvolvimento humano dos escolares, estimulando e auxiliando a aprendizagem de outros conteúdos. Para atingir tais resultados é necessário o mínimo de infraestrutura e materiais didáticos. Nesse sentido, para que os conteúdos da disciplina possam ser plenamente desenvolvidos pelos professores e as experiências sejam absorvidas de maneira proveitosa pelos alunos é preciso que haja condições materiais e de infraestrutura adequadas, as quais no presente trabalho chamamos de ambiente escolar para o ensino e prática da educação física. O objetivo geral foi analisar o ambiente escolar existente para o ensino e prática da educação física no ensino fundamental nas escolas municipais de Fortaleza-CE. Trata-se de um estudo transversal. O cenário da pesquisa foram 12 escolas, duas por cada uma das seis regionais do município. O questionário utilizado foi Inventário de Avaliação do ambiente escolar de autoria do grupo de pesquisa em estilo de vida e saúde da Universidade de Pernambuco adaptado e foi administrado na forma de observação e entrevista com gestores das instituições de ensino para coleta de informações sobre a oferta das aulas de educação física, recreios, atividades extracurriculares oferecidas e instalações físicas existentes na escola. Os resultados mostraram que todas as escolas oferecem duas aulas de educação física por semana. Foi observado que 75% das escolas possui ginásio coberto, porém ainda existem escolas sem o espaço adequado para as aulas. Verificou-se que 75% da amostra oferecem atividades extracurriculares, e estas são gratuitas. Entre as modalidades oferecidas nas escolas o futsal foi a mais ofertada com 58,3%. As escolas que contam com sala de recreação, pátio, jardim e horta são apenas 8%. Nas escolas que possuíam quadras ou ginásio, 90% delas tinham traves e destas 70% tinham pelo menos uma marcação para esportes como futsal, basquete e vôlei. Em relação a outros espaços, piscina, parquinho e outros não foram encontrados em nenhuma escola da amostra. Concluímos que o ambiente para as aulas da Educação Física na instituição pública de ensino do município de Fortaleza se encontra em estado de alerta. Já que, consideramos a educação física escolar fundamental na vida dos escolares, pois ela auxilia, entre outros aspectos, a melhoria do estilo de vida dos alunos. Sendo assim, torna-se fundamental que os alunos tenham condições ambientais adequadas para as aulas.

Palavras-chave: Ambiente Escolar, Educação Física escolar, Espaços físicos.

## ABSTRACT

The physical education in the school intends to collaborate with the human development of the students, stimulating and aiding the learning of other contents. To achieve these results, a minimum of infrastructure and didactic materials are necessary. In this sense, in order for the contents of the subject to be fully developed by the teachers and the experiences are absorbed in a profitable way by the students, there must be appropriate material and infrastructure conditions, which in the present work we call the school environment for teaching and practice Of physical education. The general objective was to analyze the existing school environment for the teaching and practice of physical education in elementary education in the municipal schools of Fortaleza-CE. This is a cross-sectional study. The scenario of the research was 12 schools, two for each of the six regional of the municipality. The questionnaire used was an Assessment Inventory of the school environment authored by the lifestyle and health research group of the University of Pernambuco adapted and was administered in the form of observation and interview with managers of educational institutions to collect information on the offer of the Physical education classes, playgrounds, offered storacural activities and physical facilities at school. The results showed that all schools offer two physical education classes per week. It was observed that 75% of the schools have a gymnasium covered, but there are still schools without adequate space for classes. It has been found that 75% of the sample offer extracurricular activities, and these are free. Among the modalities offered in schools futsal was the most offered with 58.3%. Schools that have rec room, patio, garden and vegetable garden are only 8%. In schools that owned blocks or gymnasium, 90% of them had beams and of these 70% had at least one marking for sports like futsal, basketball and volleyball. In relation to other spaces, swimming pool, playground and others were not found in any school of the sample. We conclude that the environment for Physical Education classes in the public teaching institution of the city of Fortaleza is in a state of alertness. Since we consider school physical education as fundamental in the life of schoolchildren, since it helps, among other aspects, the improvement of students' lifestyles. Therefore, it is fundamental that the students have adequate environmental conditions for the classes.

Keywords: School environment, School physical education, Physical spaces.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dimensões do ambiente escolar.....	16
Tabela 1 – Quantitativo de escolas públicas municipais Fortaleza .....	28
Tabela 2 – Identificação escolar da amostra.....	29
Tabela 3 – Aulas de educação física .....	30
Tabela 4 – Recreios .....	32
Gráfico 1 – Atividades extracurriculares.....	33
Gráfico 2 – Modalidades oferecidas .....	34
Gráfico 3 – Instalações físicas .....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 Geral .....	12
2.2 Específico .....	12
2.3 Questões Norteadoras .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
3.1 Tipo de Pesquisa .....	13
3.2 População e Amostra .....	13
3.2.1 Critérios de Inclusão .....	13
3.2.2 Critérios de Exclusão .....	13
3.3 Critério de Seleção da Amostra .....	13
3.4 Instrumento para Coleta de Dados .....	14
3.5 Procedimento para Coleta de Dados .....	14
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
4.1 Ambiente Escolar .....	15
4.2 Educação Física Escolar .....	19
4.2.1 Recreio .....	21
4.2.2 Atividades extracurriculares .....	22
4.3 Ambiente Escolar para a Educação Física .....	25
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>28</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO II</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade física e os esportes, além de promoverem a saúde e reduzirem os riscos de doenças, são responsáveis também pela adesão de outros hábitos saudáveis, como uma dieta mais adequada. Além disso, contribuem significativamente para a redução da agressividade, do alcoolismo e do consumo de drogas entre os jovens, contribuindo para a diminuição dos índices de violência e auxiliando num melhor aproveitamento escolar (GONÇALVES *et al.*, 2007).

A relevância do estudo se deve a que as aulas de educação física possuem um importante papel no aumento dos níveis de atividade física em crianças e adolescentes. Sendo assim, a escolha do assunto se deve ao meu envolvimento no curso de licenciatura com as aulas de educação física nessa faixa etária.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP em 2010, utilizando os dados do Censo Escolar, investigou a relação entre infraestrutura e desempenho escolar dos alunos. O estudo verificou a relação entre os diferentes aspectos da infraestrutura e o desempenho dos alunos. De acordo com os resultados, a biblioteca e/ou sala de leitura, quadra de esportes e laboratório de informática são os que mais contribuem para o bom desempenho dos alunos no Índice de desenvolvimento da Educação Básica -IDEB. (BONAMINO; LIMA, 2013).

Nessa perspectiva Medeiros (2009) afirma que em uma escola alguns itens são essências para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade dos alunos.

Nessa linha, encontrou-se estudos em que a disponibilidade de infraestrutura para a atividade física, o modelo do ambiente escolar, a qualidade dos períodos de recreio e as atividades extracurriculares na escola estão relacionadas ao aumento nos níveis de

atividade física de crianças e adolescentes (ROBERTSON WILSON et al., 2012; PRADO, 2014).

Uma escola com uma estrutura adequada e boa quantidade de materiais, possibilita ao professor de educação física proporcionar um desenvolvimento dos alunos de forma integral, e também estimula os mesmos a participarem de suas aulas. Realmente essa situação torna-se perfeita para o melhor andamento das aulas de educação física.

Neste estudo, será definido como ambiente escolar os espaços da escola destinados para a prática de qualquer tipo de atividade física: infraestrutura física disponível para atividades físicas, a oferta de aula de educação física, oferta de atividades extraclasse, equipamentos e materiais disponíveis para estas práticas, além da acessibilidade por parte dos alunos a esta infraestrutura em outros momentos não supervisionados. As atividades extraclasse serão definidas como todas as outras atividades físicas regularmente oferecidas pela escola, exceto as aulas semanais de educação física.

Tendo em vista a carência de trabalhos deste tipo e as evidências científicas que apontam para a importância do ambiente escolar para as aulas de educação física, torna-se imprescindível conhecer as barreiras e as oportunidades que a escola está ofertando às crianças nesse âmbito, como forma de auxiliar no encaminhamento de mudanças necessárias a serem realizadas.

Este trabalho visa, portanto, descrever o ambiente escolar em relação à oferta e condições para as aulas de educação física, que possam identificar de que forma a escola está proporcionando oportunidades para a prática de atividade física aos seus alunos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar o ambiente escolar existente para o ensino e prática da educação física no ensino fundamental nas escolas municipais de Fortaleza-CE .

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever o ambiente escolar disponível para as aulas de educação física;
- Verificar se as escolas disponibilizam atividades físicas extracurriculares;
- Identificar os espaços utilizados para as aulas de educação física;

### **2.3 Questões Norteadoras**

- Qual é o ambiente das aulas de educação física?
- As escolas disponibilizam atividades físicas extracurriculares?
- Quais são os espaços para as aulas de educação física?

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. Segundo Gil (2010) as pesquisas descritivas têm o objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características marcantes está no uso das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. Sendo assim, a pesquisa valeu-se da aplicação de um instrumento de autopreenchimento.

### **3.2 População e Amostra**

O universo da pesquisa se constitui de escolas públicas municipais que atendam o ensino fundamental. A cidade de Fortaleza - CE, para efeito de gestão administrativa, subdivide as regiões da cidade em seis Secretarias Executivas Regionais (SER). Onde foram pesquisadas duas escolas por regional da cidade de Fortaleza.

#### *3.2.1 Critérios de inclusão*

- Escolas de ensino fundamental
- Escolas das seis regionais
- Escolas onde os diretores concordassem em participar da pesquisa

#### *3.2.2 Critérios de exclusão*

- Escolas que possuem apenas ensino infantil
- Escolas de tempo integral

### **3.3 Critérios de Seleção da Amostra**

Foi realizada a escolha aleatória por sorteio simples.

### **3.4 Instrumento para coleta de dados**

O questionário utilizado foi o Inventário de Avaliação do ambiente escolar de autoria do grupo de pesquisa em estilo de vida e saúde da Universidade Federal de Pernambuco adaptado pela autora. O instrumento foi administrado na forma de observação e entrevista com gestores das instituições de ensino para coleta de informações sobre a oferta das aulas de educação física, horários de recreios, atividades oferecidas, instalações físicas existentes na escola. O instrumento é dividido nas seguintes dimensões: sociodemográfica, aulas de educação física, recreios, atividades físicas e extracurriculares.

### **3.5 Procedimentos para a coleta de dados**

No início da pesquisa foi feito o contato com a Secretaria Municipal Educação (SME) de Fortaleza- CE, quando se procedeu à apresentação dos objetivos e da metodologia do estudo, solicitando a autorização para a realização da pesquisa nas escolas municipais.

A partir de uma lista contendo as escolas públicas de ensino fundamental do município, fornecida pela SME, que consentiu com a realização do trabalho, foram sorteadas as escolas participantes, cuja característica atendia aos critérios estabelecidos. Foram selecionadas 12 escolas, duas por regional sendo uma de grande porte com mais de 1000 alunos e outra de médio porte com mais de 500 alunos.

As visitas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro, os dados foram coletados pela própria pesquisadora e anotados no instrumento. O tempo médio para aplicação do instrumento foi de 30 minutos entre conversa com a gestão e observação do ambiente da escola. Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva, através do pacote estatístico SPSS 20.0.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Ambiente escolar

Ao longo do tempo a ideia de espaço foi se transformando, deixando de ser vista apenas na dimensão geométrica, e adquirindo também uma dimensão educacional.

O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004, p. 651), define espaço como “lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área (maior ou menor) pode conter alguma coisa; extensão indefinida”. Diante desta perspectiva, espaço ganha uma definição de espaço físico, bem como elementos que ocupam o mesmo.

Desse modo, costumam ser utilizados os termos ambiente e espaço de forma similar, porém Forneiro (2008) estabelece uma diferença entre eles, apesar de considerar que os mesmos estão intimamente ligados. Para o autor espaço é definido como “locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais, pelo mobiliário e pela decoração.” Já o ambiente é compreendido como “espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)” (FORNEIRO, 2008, p. 232-233).

A definição ambiente é mais abrangente do que a de espaço, já que o ambiente está ligado a um conjunto de relações entre os que estão direta ou indiretamente ligados a esse ambiente.

Pensando nisso, o parecer da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB 11/2010) fala sobre a importância do ambiente escolar:

(...) as vivências dos alunos no ambiente escolar contribuem para formar e conformar as subjetividades dos alunos, porque criam disposições para entender a realidade a partir de certas referências, desenvolvem gostos e preferências, levam os alunos a se identificarem com determinadas perspectivas e com as pessoas que as adotam, ou a se afastarem de outras. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos mais compreensivos e solidários (BRASIL, 2010a, p.1).

A escola deve ser um ambiente de aprendizagem, onde os alunos tenham assegurado o seu desenvolvimento e onde suas necessidades sejam consideradas. A



aprendizagem deve ser direcionada pela troca de experiências, através das vivências com o outro e com o meio. E é justamente esse meio que pode fazer a diferença no desenvolvimento integral do indivíduo.

Deste modo, Moreira (2007, p.56) afirma que:

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais.

O que se espera é que os espaços que compõem o ambiente escolar sejam atrativos e visem os aspectos cognitivo, o social, o afetivo e o psicomotor. Para tanto, é necessário melhorar o espaço escola, tornando-o mais acolhedor, mais humano, mais motivador. Não é possível pensar em práticas pedagógicas que ocorram no vazio, é necessário situá-las no contexto em que se inserem.

De acordo com Forneiro (2008) o ambiente tem quatro dimensões distintas, mas intimamente ligadas, como se pode ver na Figura 1.

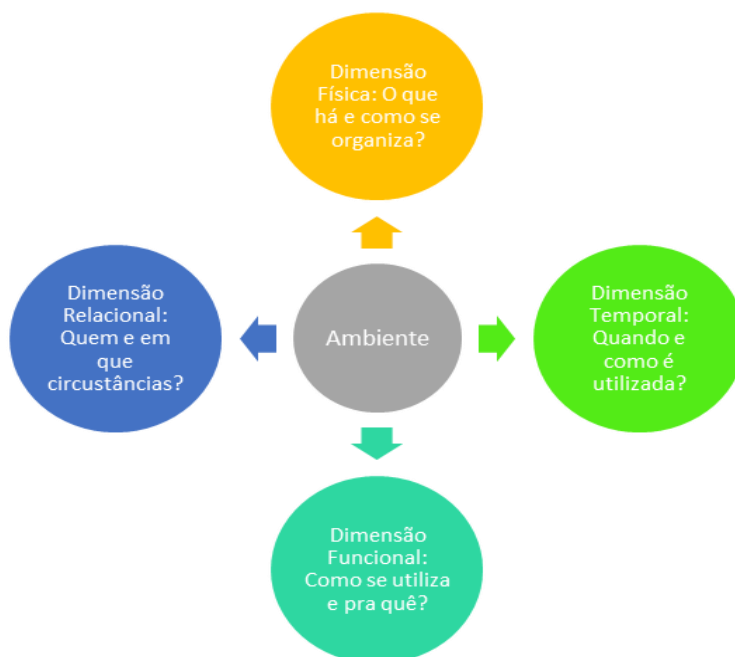


Figura 1 - Dimensões do ambiente escolar, com base em Forneiro. (2008, p. 234)

No olhar do referido autor, o espaço físico está relacionado aos materiais e objetos disponíveis nos ambientes e caso não os tenha, o que poderá ser utilizado neles para garantir melhor aprendizagem; O espaço funcional corresponde à maneira como o esse espaço será utilizado e as diferentes funções a que se pode servir e ao tipo de atividade a que se pretende aplicar, independente do local em que se encontra dentro da escola. Definindo-se o espaço temporal e relacional, o autor diz que o primeiro revela em quais momentos estes espaços poderão e deverão ser melhores trabalhados. O segundo refere-se às relações estabelecidas nesses ambientes.

Cada uma dessas dimensões possuem elementos que podem existir de forma isolada, mas só compõem um ambiente se estiverem juntas e se relacionarem entre si.

O ambiente escolar precisa ter uma estrutura, uma intenção que tem uma consequência na aprendizagem. Um ambiente escolar adequado necessita ser dinâmico e socialmente construído. De acordo com Moreira (2007, p. 67).

[...] o caráter socialmente construído de um ambiente de aprendizagem, expressa a característica local das experiências vividas por professores e estudantes, dependentes dos papéis a que se atribuem nesse lugar, de suas expectativas e desejos, de como percebem uns aos outros, os materiais e sua organização e os resultados de suas ações, de como ocorre a dinâmica da interação entre alunos, entre alunos e professor, de como alunos e professor se valem dos recursos materiais e simbólicos disponibilizados pelo ambiente para concretizar suas interações.

A instituição escolar deve estar preparada para promover o bem estar dos alunos que nela se inserem, viabilizando através de sua metodologia juntamente com um ambiente favorável um aprendizado eficiente.

Acerca disso, o estudo realizado por Sátyro e Soares (2007) aponta que a infraestrutura escolar desempenha um importante papel na qualidade da educação. Os autores analisaram dados do Censo Escolar de 1997 a 2005, de escolas rurais e urbanas, sobre infraestrutura física na escola. Os resultados apontaram que as condições materiais das escolas rurais são muito inferiores às das escolas urbanas; houve uma melhoria significativa das condições materiais nas escolas no período estudado, embora essa melhoria não fizesse com que os alunos conseguissem obter melhores desempenhos

escolares; e, as escolas municipais possuem infraestrutura significativamente pior que as escolas estaduais e privadas. A pesquisa concluiu que os espaços escolares e os equipamentos da escola contribuem para o melhor desempenho dos alunos.

Nesse sentido, Soares Neto *et al* (2013) construíram uma escala para medir a infraestrutura das escolas do Brasil. As escolas foram classificadas em Elementar: aquelas que possuíam elementos para o funcionamento (água, sanitário, energia, esgoto e cozinha); Básico, itens citados anteriormente acrescido de sala de diretoria e equipamentos (TV, DVD, computadores e impressora); Adequado, as unidades escolares possuíam infraestrutura, possibilitando um ambiente mais propício para o ensino e aprendizagem (espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, parque infantil e acesso à internet); Avançado, os estabelecimentos possuíam uma infraestrutura mais próxima do ideal, contando com laboratórios de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com deficiência. Os autores demonstraram que, quase, 84,5% das escolas estavam localizadas no nível Elementar (45%) ou Básico (40%). O estudo mostrou também que somente 14,9% das escolas se encontravam no plano Adequado e 0,6% no Avançado. Os autores concluíram que a realidade brasileira em relação a infraestrutura escolar é precário.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE 2015 investigou, por meio do questionário aplicado às escolas, uma série de questões relacionadas ao ambiente escolar. A infraestrutura física mais relevante para a prática de atividade física nas escolas é a presença de quadra de esporte em condição de uso. A maioria dos escolares (72,8%) que frequenta o 9º ano do ensino fundamental está em escolas onde há quadra de esporte. Na rede pública esse percentual é de 69,2%, enquanto na rede privada esse percentual é de 94,1%. A existência de materiais específicos e em condições de uso é de 92,0%. A pesquisa também considerou que o ambiente adequado à prática de esportes pelos alunos também requer vestiários em condições de uso. Nesse caso, o percentual de alunos do 9º ano em escolas com acesso a vestiários é de apenas 28,7% – 22,2% na rede pública e 67,5% na rede privada.

Quando a instituição escolar tem condições de oferecer todos esses espaços para o favorecimento da aprendizagem atuando de forma positiva na construção do

conhecimento, o aprender e o ensinar e/ou mediar se torna mais eficaz, pois é um ambiente rico cheio das mais variadas possibilidades e condições de se alcançar os objetivos almejados.

#### **4.2 Educação física escolar**

A educação física como componente curricular é ainda hoje muito questionada sobre seu objetivo dentro da escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução Nº. 4 CNE/CEB, de 13 de julho de 2010 definem uma proposta para educação básica de:

Educação sequencial e articulada das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir à democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica. (BRASIL, 2010b, p.1).

O artigo 14 dessa mesma resolução afirma que as atividades físicas e corporais estabelecem a base de conhecimentos, validando a educação física como componente curricular obrigatório da base nacional comum a toda a educação básica que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Os parâmetros curriculares nacionais (1998) sugerem que uma das finalidades da educação física é a manutenção e a melhoria da saúde. Ainda nessa linha existem dois principais objetivos da educação física relacionada à saúde na escola, que é preparar a juventude para uma vida ativa e fornecer atividades físicas durante as aulas (SALLIS, MCKENZIE *et al.*, 2012).

Desse modo, o que se observa é que as escolas têm sofrido muitas transformações ao longo dos anos, isso se evidencia com a chegada das escolas de tempo integral onde umas parcelas relevantes das crianças passam a maior parte do seu dia. A partir daí, a mesma vem sendo reconhecida como importante ferramenta para a promover a saúde, já que apresenta políticas de incentivo à hábitos saudáveis, principalmente a atividade física

e nutrição (BAUMAN *et al.*, 2012). Estudos de intervenção com atividades físicas apresentaram resultados positivos no aumento dos níveis de atividade físicas de crianças e adolescentes durante o período escolar (ROBERTSON WILSON *et al.*, 2012; PRADO, 2014).

Fernandes e Strum (2011) revelam em seus estudos que o tempo das atividades físicas na escola é muito importante para que sejam alcançadas as recomendações diárias de prática de 60 minutos de atividade física moderada e vigorosa e por oferecer espaços que incentivam comportamentos mais ativos como aulas de educação física, recreio e aulas extracurriculares (PRADO, 2014; MARQUES 2012). Confirmando essa importância, Tassiano (2009) mostrou em seus estudos que, alunos que participaram de duas aulas de educação física por semana apresentavam maior chance de alcançar as recomendações de atividade física do que os que não participavam de nenhuma aula ou apenas de uma. (TASSIANO, 2009).

A educação física na escola tem uma contribuição significativa para o aumento nos níveis de atividade física. Apesar disso, as avaliações das aulas de educação física têm mostrado, porém, uma baixa participação ativa dos alunos, e um aumento na ocorrência daqueles que não frequentam as aulas de educação física regularmente (HALLAL *et al.*, 2010; KREMER; REICHERT; HALLAL, 2012). Nesse contexto a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe políticas voltadas para aumentar a atividade física, dentre outras recomendações, que a educação física de qualidade ajude as crianças a desenvolverem padrões de comportamentos que as mantenham fisicamente ativas ao longo da vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Diante disso, considerando que as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu dia na escola, o ideal seria que as instituições incentivassem as práticas de atividades físicas, buscando diminuir o sedentarismo (DOMINGUES, 2012). Para isso, medidas como aumentar o tempo ou a quantidade das aulas de educação física, recreios ativos, além de propor atividades que diminuísse o tempo sentado dos escolares seriam uma boa opção. (DOMINGUES, 2012; PRADO 2014).

#### **4.2.1 Recreio**

Um parecer Câmara de Educação Básica (CEB) no 02/2003 declara o recreio como horas de efetivo trabalho escolar (BRASIL, 2003). Porém, este documento baseado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deixa as escolas a vontade para escolher a melhor forma do recreio ou intervalo. Quanto ao tempo, o parecer sugere que se tenha como referência o limite de um sexto das atividades escolares, ou seja, 10 minutos de recreio a cada 60 minutos de atividade (BRASIL, 2003). Já que o recreio é considerado como trabalho escolar efetivo, esse se torna um espaço importante para estimular atividades que promovam a saúde.

Marques (2012, p. 7) refere-se ao recreio escolar “ (...) como uma espécie de paliativo, neste espaço/tempo a criança escolhe o que fazer, pode dar largas à sua imaginação, pode realizar jogos de grande atividade motora (mesmo em espaços que aos adultos parecem impossíveis)”.

Para Soecki (2013), o recreio é o momento em que a criança e/ou adolescente não tem nenhum tipo de cobrança, onde os mesmos podem usufruir desse espaço usando as mais variadas atividades. Por isso, o recreio passa a ser um dos momentos mais esperados durante o tempo escolar, juntamente com a aula de educação física.

Nesse contexto, as atividades físicas e recreativas deveriam ser utilizadas durante os intervalos, por serem ferramentas importantes no processo de desenvolvimento dos alunos, tais como: desenvolvimento físico, mental e social, possibilitando a melhoria do bem estar físico, aproveitando a hora do recreio escolar de forma mais prazerosa (REIS SANTOS, 2012; CONDESSA *et al*, 2015).

O recreio é um espaço de aprendizado diferente da sala de aula, por isso o mesmo é indispensável para o bom desenvolvimento dos alunos (MARQUES E FERREIRA NETO, 2001). O recreio também é considerado como momento de integração entre todos da escola, onde os escolares ficam em contato com todos os alunos da escola. (MARQUES E FERREIRA NETO, 2001; NEUENFELDT, 2008).

Diante disso, em um estudo realizado em Portugal por Rodrigues (2010), aponta que as atividades que as crianças desenvolvem no recreio sofrem influências de muitos fatores, como: a idade, a relação entre o número de crianças e espaço disponível, a existência de dinâmicas de grupos, a qualidade dos equipamentos, infraestrutura e materiais, a supervisão, as regras etc. A autora destaca que o recreio é uma oportunidade importante para o relacionamento social e a estimulação motora das crianças. Trata-se de um momento de encontro e interação social que podem assumir formas negativas ou positivas.

Como já foi exposto, o recreio vem sendo considerado como espaço importante para a promoção de atividades físicas, principalmente porque os indivíduos tem oportunidade de escolher as atividades que desejam se engajar durante este tempo. (SCHMOLZ, 2014; LOPES *et al.*, 2006; CONDESSA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, uma revisão sistemática desenvolvida por Stanley *et al.* (2012) verificaram fatores associados à atividade física no recreio e no período após a escola. Foram analisados estudos publicados entre 1990 e 2011. Nos estudos os autores observaram que o sexo e idade estão intimamente relacionados com o tempo de atividade física. Os autores destacaram a associação negativa da atividade física na escola com o sexo feminino, maior idade, falta de locais adequados para prática ou de equipamentos disponíveis e a menor duração do período do recreio. (STANLEY *et al.*, 2012).

#### **4.2.2 Atividades extracurriculares**

As atividades extracurriculares podem ter característica sociocultural, físico-desportiva ou científico-pedagógica. Na escola estas tem por objetivo melhorar o processo de aprendizagem dos alunos e tem organização e dinâmicas próprias (RODRIGUES, 2013). Essas atividades tem o papel de promover o desenvolvimento dos escolares valorizando os saberes usando métodos ativos e que envolvam a experiência dos mesmos (RODRIGUES, 2013; PRADO, 2014).

As atividades extracurriculares auxiliam na diminuição da evasão escolar, do uso drogas, além de contribuir nos cuidados com a saúde, estimulando a busca de uma vida

saudável. Além disso, estas atividades em escolas públicas atendem principalmente crianças e adolescentes em situações de risco (BRASIL, 2010, PRADO, 2014).

Nesse sentido, no Brasil alguns projetos têm sido realizados nas escolas públicas com o objetivo de promover ações extracurriculares para aproximar as relações entre educação, esporte e saúde (BRASIL, 2009).

Em 2007 o Governo Federal instituiu o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007) que tinha entre outros o objetivo da participação da comunidade escolar em programas e projetos articulados entre saúde e educação. O programa é separado por três componentes. O primeiro diz respeito à Avaliação Clínica e Psicossocial, o segundo à Promoção e Prevenção da Saúde e o terceiro à Formação de gestores e profissionais de saúde e educação. O componente dois envolve o incentivo das práticas corporais e atividade física nas escolas (BRASIL, 2011).

Outro programa de ações extracurriculares foi lançado pelo ministério do esporte e se chama Projeto Segundo Tempo, este nasceu da junção de dois programas já existentes: Esporte na Escola e Esporte Solidário, com distintos públicos-alvo: “estudantes das instituições públicas de ensino fundamental e médio” e “crianças e adolescentes carentes de 07 a 17 anos em situação de risco”, respectivamente. A ideia de criação do projeto surge com o propósito de orientar atividades de esporte educacional a crianças e adolescentes, no contra turno escolar, enquanto forma de inclusão social e instrumento para a redução das situações de risco (FERREIRA, 2009).

Para o funcionamento do projeto nas escolas foram feitos investimentos em infraestrutura esportiva já contemplada pelo Programa Esporte na Escola para suprir as carências identificadas em diversas escolas públicas (distribuição de material esportivo e capacitação de recursos humanos). Contudo, no projeto as atividades esportivas são desenvolvidas no contra turno escolar e complementadas por outras atividades (reforço escolar e atividades culturais, entre outras). A utilização do contra turno visa ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes, a fim de evitar sua exposição a situações de risco social (BRASIL, 2011).



Este, e todos os programas extracurriculares, proporcionam a inclusão da atividade física nas escolas em horários alternativos, e ofertam aos alunos a possibilidade de participar das atividades fora do horário escolar. Neste contexto, acreditam-se que estas ações contribuam para o aumento dos níveis de atividade física dos alunos melhorando assim, a qualidade de vida dos mesmos.

Um estudo realizado por Barros et al (2009), concluiu que um programa de intervenção aumentou os níveis de atividade física moderada e vigorosa em estudantes do ensino médio de escolas públicas em Santa Catarina, em que uma elevada proporção trabalha durante o dia e estuda a noite (68%), sendo a escola muitas vezes a única possibilidade para a prática de atividades físicas (HALLAL; DE FARIAS JUNIOR *et al.*, 2009). Em estudo recente Ribeiro e Florindo (2010) concluíram que a oferta de atividades feitas no contra turno em escolas públicas foi eficaz para a contribuição do aumento da atividade física para os adolescentes de baixo nível socioeconômico (RIBEIRO; FLORINDO, 2010).

Estes estudos vão de encontro aos de Hallal *et al* (2016), que comprovam o exposto acima, onde os autores analisaram 99 escolas e identificaram que em 59,6% das escolas ocorrem atividades físicas extracurriculares. Em 71,2% dos casos estas atividades não são pagas e a dança é a atividade mais frequente, seguida do futsal. Desta forma, as atividades extracurriculares ofertadas pela escola contribuem para um aumento no tempo diário de atividade física moderada e vigorosa, possibilitando maiores chances dos adolescentes atingirem os níveis recomendados de atividade física moderada e vigorosa para esta faixa etária (STRONG *et al.*, 2005).

Estes achados contribuem para a compreensão da importância das atividades extracurriculares na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, principalmente onde os escolares e os responsáveis não possuem condições financeiras suficientes para matricular seus filhos em outras atividades externas ao ambiente escolar.

### 4.3 Ambiente escolar para educação física

Em 1978 o Centro Brasileiro de Construções Escolares (CEBRAC) elaborou critérios para construções escolares, que foram aprovados pela Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED/MEC). Esses critérios foram elaborados pensando nos espaços e ambiente da escola, para que a relação aluno professor se tornasse mais próxima e para que a aprendizagem fosse mais ativa. Nesse contexto, era necessário uma nova concepção em termos de ambiente e espaço das escolas.

Um dos critérios citados acima trata do espaço destinado a educação física escolar, esse diz que as áreas escolares destinadas para educação física devem ter no mínimo de 640 m<sup>2</sup>, que garantem o mínimo necessário à área destinada a uma quadra para atividades de desportos entre eles estão: o basquete, futsal, vôlei, handebol e ginastica. (MEC, 2006).

Diante disso, Barros (2001) afirma que estrutura adequada para a escola seria salas de aula com espaço e luminosidade suficientes, devidamente arejadas, isoladas de barulho, com mobiliário apropriado e com acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade.

Nesse contexto, a importância da infraestrutura/ambiente pode ser justificada no discurso de Beltrame e Moura (2009, p.4), o qual nos relata que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias.

Na elaboração das Diretrizes para Ações e Políticas para Educação Física e Esporte Escolar da Comissão de Turismo e Esporte (Câmara dos Deputados Federais, 2009) foi confirmado que as aulas de educação física são espaços privilegiados para o desenvolvimento de cultura, adoção de estilo de vida ativo e saudável para o pleno exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, fica claro a necessidade de instalações, materiais específicos e espaço físico para as aulas de educação física escolar. As escolas possuem o espaço que

é planejado para disciplinas que compõem o currículo escolar, porém, para a educação física às vezes, nem espaço físico como quadras esportivas ou até mesmo pátios a escola possui, prejudicando a disciplina e o professor.

Bracht (2005) afirma que a educação física se depara com o problema da necessidade de melhor estrutura, sendo que um ambiente escolar desfavorável, onde não existe um espaço físico apropriado, pouco material específico e até mesmo falta de manutenção nas quadras poliesportivas, possivelmente haverá a ausência de atividades práticas de educação física, e pode influenciar na prática pedagógica.

Marques (2012) fez um estudo em 20 escolas na cidade de Pelotas - RS sobre o ambiente escolar em relação à oferta e condições para a prática para atividade física identificou que todas as escolas possuíam pátios. Mas apenas quatro escolas possuíam ginásio com quadra, sendo que destas apenas uma é da rede pública. No que se refere aos profissionais envolvidos aproximadamente 1/3 dos que trabalham nas escolas tidas como de ambientes inadequados considera que a condição da escola é boa, e 1/3 considera ruim. Já entre os profissionais de escolas tidas como ambiente adequado, menos da metade considerou que as condições são boas/muito boas. Embora esse estudo detecte os ambientes disponíveis para a prática de atividade física pelos alunos em horários extraclasse, esses mesmos locais são disponibilizados para as aulas de educação física, ficando assim indisponíveis (MARQUES, 2012).

Tais dados revelam a precariedade de infraestrutura para as escolas, dessa forma contribui para a falta de estímulo do aluno em participar das aulas e praticar atividades físicas fora do horário escolar, o que também é proposto como objetivo para a Educação Física escolar.

Araújo (2012) buscou verificar e analisar as possibilidades de manifestações, tempo, espaço e materiais didático-pedagógicos disponíveis nas aulas de educação física na escola. Para tal, foram realizadas observações sistemáticas das aulas e das atividades esportivas extracurriculares de alunos do Ensino Fundamental em duas escolas em Guarani das Missões – RS. O autor acredita que boas condições influenciam e alteram os resultados dos alunos que

têm acesso a essas estruturas e dinâmicas escolares (ARAÚJO, 2012). E reforça que cada escola é diferente e possui suas necessidades, expectativas e anseios.

No estudo De Paula et al. (2012), os autores buscaram fazer uma análise crítica da influência dos espaços e materiais peculiares acerca do ensino da Educação Física escolar. Quanto aos espaços, 67% tem espaços disponíveis para a Educação Física, mas apontam dificuldades como falta de manutenção, interdição, distância da escola ou espaços reduzidos. Quanto aos materiais, 89% declararam ter equipamentos para as aulas, 69% relataram que esse material era de boa qualidade, no entanto, somente 11% afirmaram que os autores concluem que espaço físico, instalações e materiais didáticos, estão ausentes no cotidiano de uma parte das escolas. Os mesmos sugerem, então, a necessidade de políticas educacionais a fim de fornecerem suportes para uma Educação Física escolar com qualidade através da disponibilidade de materiais e espaços físicos específicos.

Seguindo este contexto, trabalhar educação física na escola principalmente quando a instituição é pública, sem que a escola possua uma estrutura e materiais adequados, seria modificar as aulas de acordo com o que a escola possui, podendo trazer prejuízo para as aulas (DE PAULA *et al*, 2012). A escola deve ser um lugar aberto e interativo com características de um espaço democrático que possibilite os alunos conhecer e compreender os mais variados saberes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise optou-se por verificar os resultados das informações do instrumento separadamente, já que o instrumento é dividido em quatro partes específicas que são: identificação escolar, aulas de educação física, recreio e atividades extracurriculares.

Em relação a identificação escolar, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SME) a cidade de Fortaleza conta com aproximadamente 142.630 alunos, distribuídos em 5.384 turmas em 282 escolas, cursam de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental abrangendo todas as Secretarias Executivas Regionais (SER).

As escolas públicas municipais de Fortaleza são divididas de acordo com sua estrutura. Existem as que atendem apenas crianças de zero a cinco anos que são os Centros de Educação Infantil (CEI) e as creches, que funcionam em período integral; as escolas especiais que são direcionadas às crianças com deficiência; as Escolas de Tempo Integral (ETI), que possuem uma dinâmica de ensino diferenciada com disciplinas diferentes no currículo e período integral; as escolas anexas, de menor porte e vinculadas às patrimoniais; e as próprias patrimoniais(regular), dotadas de maior estrutura. Conforme está representado na tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de escolas públicas municipais Fortaleza.

SER	CRECHE	ETI	ANEXO	REGULAR	ESPECIAL	CEI
I	6	2	2	44	0	18
II	10	2	2	44	5	23
III	13	2	0	37	0	14
IV	6	2	3	48	1	29
V	18	2	1	49	0	22
VI	10	2	2	50	0	21
Total	63	12	10	272	6	127

Fonte: SME, 2014.

Diante do exposto, optou-se somente pelas escolas regulares para fazer parte da pesquisa por abranger o ensino Fundamental pelos quais o município é responsável de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Na primeira parte do questionário objetivou-se a identificação das escolas pesquisadas. A amostra escolar foi composta por 12 escolas do município de Fortaleza, sendo duas por regional. De acordo com a tabela abaixo, em 50% das escolas o número de alunos matriculados foi entre 701 e 1000, em 33,3% foi maior que 1000 alunos e apenas 16,7% entre 501 e 700. O número de alunos por turma variou entre 30 e 40 alunos, onde a maioria ficou entre 30 e 35 alunos representando 33,3% da amostra total.

Tabela 2 – Identificação escolar da amostra.

<b>IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>INCIDÊNCIA(%)</b>
Número de alunos	
<500	0 (%)
500 – 700	2 (16,7%)
701 - 1000	6 (50%)
>1000	4 (33%)
Alunos por turma	
30 – 35	8 (66,7%)
36 – 40	4 (33,3%)

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as Diretrizes de Matrícula para o ano de 2016 (SME, 2015) o número máximo de alunos por sala varia de acordo com as séries, onde o fundamental I que abrange de 1º ao 5º ano o número de alunos matriculados varia entre 20 e 25, já no ensino fundamental II que compreende do 6º ao 9º ano esse número é de 35 alunos.

As escolas pesquisadas estão dentro dessa norma sendo que a maioria (66,6%) tem a quantidade de alunos permitida, ou seja não extrapola essa margem, mas ao mesmo tempo

que a maioria está cumprindo esta norma a quantidade de escolas que ultrapassam esse limite ainda é muito alta (33,3%), podendo assim influenciar a prática pedagógica.

Em relação as aulas de educação física todas as escolas pesquisadas oferecem aulas de educação física e essas aulas são ministradas por professores da área. Em 58,3% das escolas o numero de professores variam entre 1 e 3 e 41,7% estão entre 4 e 6. As aulas semanais em todas as escolas pesquisadas foram de 2. Em 66,7% das escolas as aulas duram entre 45 e 50 minutos e em apenas 33,3% são de 51 a 60 minutos. 75% das aulas são ministradas em ginásio coberto. Conforme pode-se observar na tabela 3.

Tabela 3 – Aulas de Educação Física.

<b>AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>INCIDÊNCIA(%)</b>
Aulas de Educação física na escola	
Sim	12 (100%)
Não	0 (%)
Aulas ministradas por professores de Educação Física	
Sim	12 (100%)
Não	0 (%)
Quantidade de professores de Educação Física	
1 – 2	7 (58,3%)
4 – 6	5 (41,7%)
Aulas por semana	
1 – 2	12 (100%)
3 – 4	0 (%)
Duração das aulas ( min)	
45 – 50	8 (66,7%)
51 – 60	4 (33,3%)

As as aulas são em ginásio coberto

Sim	9 (75%)
Não	3 (25%)

---

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o Plano Municipal da Educação de Fortaleza 2015- 2025 tem como uma de suas estratégias ativar e garantir o funcionamento dos ambientes de aprendizagem necessários e importantes ao trabalho da escola e que ampliem as possibilidades educativas através de atividades lúdicas, psicomotoras e práticas esportivas com a lotação de profissionais habilitados a esses espaços. Sendo assim é notório que ainda existe uma precariedade relacionada às aulas, já que 25% da amostra as aulas não são realizadas em ginásios cobertos o que seria o mais correto.

O Censo Escolar de 2014 revela que somente 33,07% das escolas públicas municipais no Brasil tem quadras esportivas, conforme dados levantados pela Fundação Lemann e Meritt (REIS; MORENO, 2015). A partir daí, podemos concluir a existência do improvisado para as aulas relacionadas principalmente aos espaços.

Outro agravante é que as escolas municipais de Fortaleza oferecem aulas de educação física apenas a partir da 6ª ano, fazendo com que seus alunos passem pela faixa etária de aquisição de habilidades e coordenação motora sem a disponibilidade de um profissional capacitado a desenvolvê-las, o que compromete tanto a aprendizagem do aluno quanto a prática pedagógica.

A pesquisa realizada por Prado (2014) revela que a presença nas aulas de educação física aumenta os níveis de atividade física comparado aos dias sem aulas. Mas para isso é necessário o oferecimento de condições de atuação básicas para a realização de atividades, ou seja, um ambiente propício para aulas de educação física.

Estudos mostram que quanto maior o tempo de aula de educação física ofertada, maiores são os níveis de atividade física dos alunos (TRUDEAU; SHEPHARD, 2005). Por outro lado, todas as escolas pesquisadas ofertam duas aulas por semana, onde 66.7% do total



o tempo de aula varia entre 45 e 50 minutos. Para que os níveis de atividade física entre os alunos aumentasse o ideal seria mais aulas de educação física por semana.

Apesar disso no Brasil, a grande maioria das escolas oferece apenas 2 aulas de educação física semanalmente (IBGE, 2015), esse tempo significa somente 8% do tempo em que os alunos passam na escola durante a semana. Por esta razão entre outras, vários especialistas recomendam que as aulas da disciplina sejam ofertadas diariamente (TRUDEAU; SHEPHARD, 2005).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE 2015, no Brasil, houve uma queda no percentual de escolares que não tiveram aulas de educação física nos últimos sete dias anteriores a pesquisa. Em 2012, 18,3% dos escolares informavam não terem tido aulas de educação física. Em 2015, esse percentual passou a ser de 14,0%. O percentual de alunos que informaram ter dois ou mais dias de aulas de educação física, na semana anterior à entrevista, foi pouco superior a 48,0%. Em 2012, esse valor era de 38,6%. A ocorrência de aulas de educação física em dois dias ou mais na semana foi maior entre os alunos da rede pública (50,0%) quando comparados aos da rede privada (39,4%).

Em relação ao recreio, a tabela 4 demonstra que todas (100%) as escolas pesquisadas oferecem recreio, sendo de 2 a 3 recreios diários, onde 50% tem duração de 20 minutos seguindo de 15 minutos (41,7%) e 10 minutos (8,3%). Em nenhuma escola da amostra existem atividades orientadas durante o recreio.

Tabela 4 – Recreios.

<b>RECREIO</b>	<b>INCIDÊNCIA(%)</b>
Recreio	
Sim	12 (100%)
Não	0 (%)
Quantidade de recreios (diários)	
0 – 1	0 (%)
2 – 3	12 (100%)
Duração do recreio (min)	
10	1 (8,3%)
15	5 (41,7%)
20	6 (50%)
Atividade orientada durante o recreio	
Sim	0 (%)
Não	12 (100%)
Orientação realizada pelo professor de Educação Física	
Sim	0 (%)
Não	12 (100%)

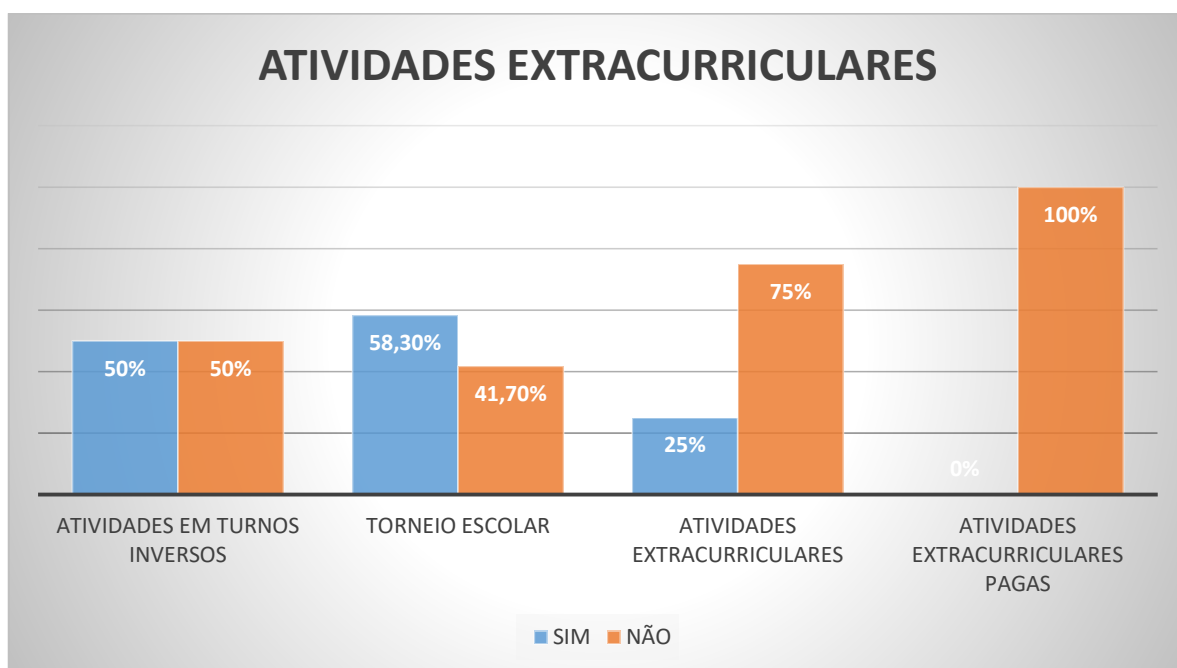
Fonte: Elaboração própria.

O recreio é um tempo importante para os alunos, é durante esse tempo que ele se libera das obrigações de sala de aula e pode assim aumentar seu nível de atividade física (ALVES, 2015). Nessa perspectiva o ambiente para essa prática é de real importância.

A pesquisa de Kruger (2013) concluiu que quase a metade dos alunos (47,1%) citou o pátio da escola como o melhor local para realização das atividades e brincadeiras, na hora do recreio, seguido pela quadra da escola. Já, ao analisar um estudo de observação do recreio escolar feito por Neuenfeldt (2005), em uma escola de Santa Cruz do Sul – RS, concluiu que

o espaço mais utilizado é a quadra de esporte. Elali (2003) afirma que as características sociofísicas dos ambientes e as relações construídas pelos alunos garantem oportunidades de contato com espaços, tanto construídos pelo homem quanto naturais, proporcionando condições melhores de desenvolvimento.

Gráfico – 1 Atividades Extracurriculares



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à oferta de atividades extracurriculares, em 50% das escolas o acesso à infraestrutura disponível para atividade física não está liberado aos alunos em outros horários que não os das aulas de educação física e aulas extracurriculares. 58,3% da amostra realizam torneio nas escolas. 75% da amostra oferecem atividades extracurriculares, e estas são gratuitas.

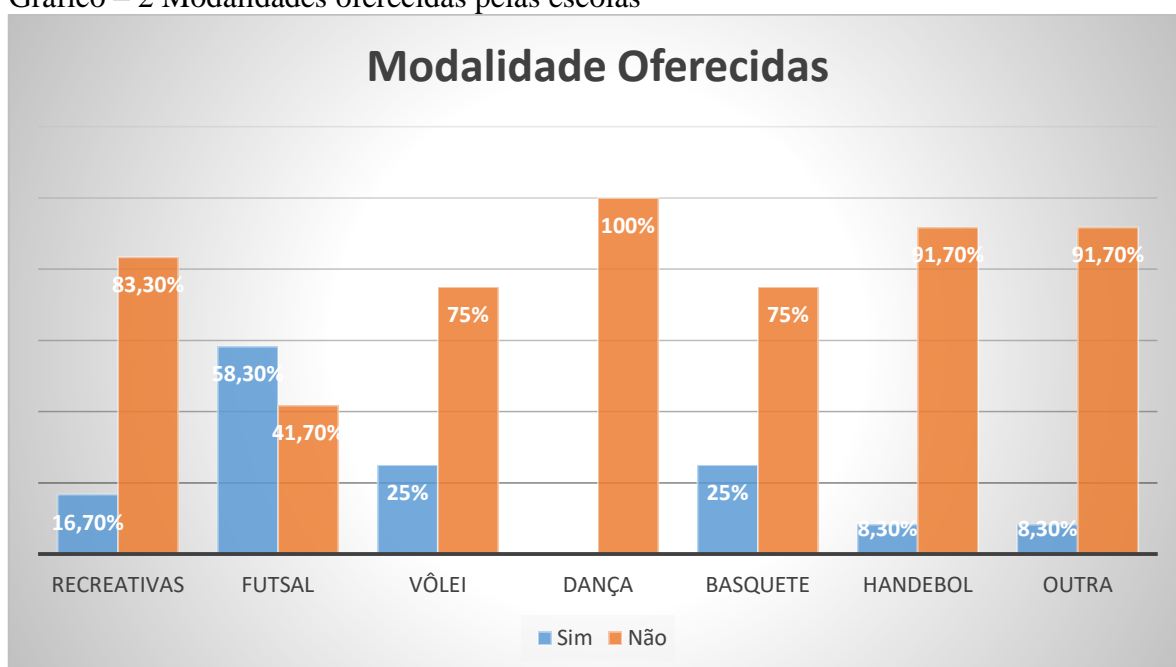
Considerando estudos anteriores, Tenório (2012) constatou quanto à organização e à oferta de atividades extracurriculares, quase todas as escolas pesquisadas (96,0%) organizam torneios esportivos. Esse tipo de atividade pode proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem de conteúdos diversos da disciplina.

Estudo publicado por Fredricks e Eccles (2005) evidenciou que os alunos que praticam atividades extracurriculares esportivas apresentam o maior envolvimento na escola do que as que não praticam. Assim, Shulruf *et al.* (2008) mostram a existência de relação

entre a participação em atividades extracurriculares, mais especificamente esportes coletivos, e a melhoria do nível de aprendizagem.

Vale ressaltar que algumas escolas não têm condições suficientes para oportunizar atividades extracurriculares aos alunos, sendo importante alertar os órgãos competentes para a importância destas práticas.

Gráfico – 2 Modalidades oferecidas pelas escolas



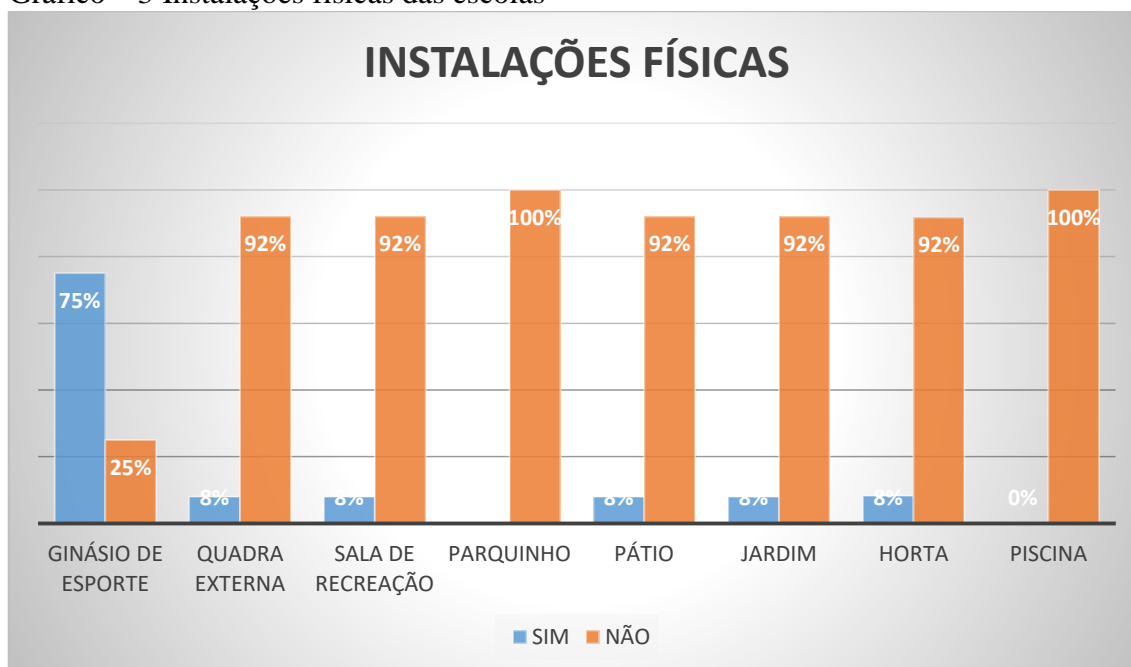
Fonte: Elaboração própria.

Após visualizar e analisar o gráfico, verifica-se que entre as modalidades oferecidas nas escolas o futsal foi a mais ofertada com 58,3%, seguido de vôlei (25%), basquete (25%), recreativas (16,7%), handebol (8,3%) e outras (8,3%). Em todas as escolas as atividades realizam-se em suas dependências, e estas são gratuitas. Em 50% dos casos é o professor de educação física o responsável por elas, e em 50% outros profissionais voluntários.

Esses resultados demonstram que, assim como descrito no estudo de Gonzaga (2014) as atividades mais praticadas foram futsal (80,1%), voleibol (74,4%), handebol (53,7%), jogos recreativos (49,5%) e basquetebol (41,6%), o que demonstra a hegemonia futsal nas escolas do município de Ouro Preto/MG.

Comparado aos resultados encontrados por Pimenta (2015) os mesmos se repetem, onde a atividade mais praticada pelos alunos foi o futsal, seguido do vôlei.

Gráfico – 3 Instalações físicas das escolas



Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se que apenas 75% das escolas possuíam ginásio, no entanto nenhuma delas possuía mais que um ginásio. Em relação à quadra esportiva 92% da amostra não possuía qualquer tipo de quadra externa, e apenas 8% das escolas contam com sala de recreação, pátio, jardim e horta. Nas escolas que possuíam quadras ou ginásio, 90% delas tinham traves e destas 70% tinham pelo menos uma marcação para esportes como futsal, basquete e vôlei. Em relação a outros espaços, piscina, parquinho e outros não foram encontrados em nenhuma escola da amostra.

Porém, a Pesquisa Nacional de Avaliação do Programa Segundo Tempo pelos beneficiados e suas famílias, realizada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG - verificou que até o fim de 2010, 57% das atividades do programa eram realizadas fora do ambiente escolar, por falta de espaços adequados para a execução das atividades previstas no Programa.

A educação física tem necessidade de espaços e materiais específicos, dentre eles a quadra/ginásio/pátio para o desenvolvimento das aulas e conteúdos. Pesquisa realizada por Tenório et al (2012) observou que 70% das escolas de Recife regulares possuem quadra (incluindo quadras cobertas e não cobertas), porém verificou-se que a qualidade das mesmas ainda não é boa.

Outro estudo realizado por Magalhães e Martineli (2011) com professores de educação física da rede estadual de Maringá, no Paraná, confirma que a falta de estrutura física das escolas é uma das principais dificuldades para a condução dos conteúdos, podendo influenciar a participação dos alunos nas aulas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo central conseguiu-se verificar e analisar o ambiente das escolas para as aulas de educação física elucidando uma realidade pouco explorada no município de Fortaleza.

Concluimos que o ambiente para as aulas da Educação Física na instituição pública de ensino do município de Fortaleza se encontra em estado de alerta. Já que, consideramos que a educação física escolar é fundamental, pois ela auxilia, entre outros aspectos, a melhoria do estilo de vida dos escolares. Sendo assim, torna-se fundamental que os alunos tenham condições ambientais adequadas para as aulas.

A escola representa uma parte importante da vida do ser humano, já que em média os indivíduos passam 14 anos da sua vida dentro da escola. Diante disso é necessário perceber a sua dinâmica para compreender as diversas atitudes e conduta de quem nela está inserido.

Este ambiente atualmente exerce o papel não somente de ensinar, mas de educar e socializar, pois é cada vez mais uma entidade a quem pais e educadores delegam a responsabilidade da educação dos seus filhos e educandos. Neste sentido cabe à escola criar um ambiente propício a fim de facilitar o desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes.

Quando pensamos a Educação Física como disciplina no currículo educacional, percebemos uma importância diferente das outras disciplinas, já que essa área além de tratar da cultura corporal e saúde, também contribui na formação integral dos escolares.

O estudo não tem a intenção de justificar que as aulas de educação física só podem acontecer com as condições ambientais idealizadas, mas o que se pretende é refletir sobre as condições dos ambientes das escolas para as aulas de educação física como forma de melhorar a participação dos alunos e as práticas pedagógicas.

A partir desses resultados, observou-se que, apesar da garantia das aulas de educação física na grade de horário e da carga horária estar de acordo com o mínimo garantido por lei,

as escolas, ainda não possuem estrutura adequada para as aulas de educação física e de atividades extracurriculares.

Logo, os resultados deste estudo mostraram que é necessário intervenções nas escolas por parte das políticas públicas para a educação, a fim de viabilizar uma Educação Física escolar de qualidade, e isto se tornaria possível com a compra de materiais específicos de qualidade, espaços físicos como quadras poliesportivas, bebedouros e banheiros/vestiários a disposição desta disciplina curricular e de seus alunos e também das atividades extracurriculares.

Porém, torna-se relevante que a Educação Física escolar possa refletir sobre as adversidades na área educacional, com objetivo de repensar seus princípios para ser capaz de organizar, sistematizar, e realizar a prática pedagógica, comprovando assim sua importância no currículo escolar, bem como, na formação do aluno.

Visando aprofundar as discussões deste tema, recomenda-se a realização de estudos futuros que estabeleçam a relação entre o ambiente escolar e as aulas de educação física, considerando a diferença entre os tipos de escola.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Borba. **Recreio escolar, jogos e brincadeiras: atividades preferidas nas séries iniciais do ensino fundamental de Rio Pardo-RS**. 2015. 35f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1076/1/Amanda%20Borba%20Alves.pdf>>. Acesso em 19/11/2016.

ARAÚJO, S. N. O tempo e o espaço da Educação Física em escolas da rede municipal de Guarani das Missões/RS. **Revista Motrivivência**, ano XXIV, n. 39, p. 25-34, dez. 2012.

BARBOSA, Dayane Rodrigues; SILVA, Flávia Damacena Sousa. AVALIAÇÃO DO PROJETO RECREIO DIRIGIDO POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: **Congresso de Educação Campus de Iporá**. 2015. p. 73-80. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/congressoeducacaoipora/article/view/4333/2512>>. Acessado em 20/11/2016.

BARROS, Ricardo Paes de et al. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-42, 2001.

BARROS, Romina M.; SILVER, Ellen J.; STEIN, Ruth EK. School recess and group classroom behavior. **Pediatrics**, v. 123, n. 2, p. 431-436, 2009.

BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 258-71, Jul 21 2012.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Revista eletrônica “Revista Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.

BONAMINO, Alicia; LIMA, Naira da Costa Muylaert. **Aspectos da gestão escolar e efeitos no desempenho dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. In: MARTINS, Angela Maria et al. Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas: Autores Associados, 2013.

BORGES, Priscila. **Infraestrutura adequada nas escolas melhora aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/infraestrutura-adequada-nas-escolas-melhora-aprendizagem/n1597288520232.html>> . Acessado em 20 de dezembro de 2015.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: a educação física na escola**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2005.

BRASIL. Parecer n. CEB 02/2003, de 19 de fevereiro de 2003. Câmara de Educação Básica / Conselho Nacional de Educação. **Brasília: Ministério da Educação**, 2003

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. DECRETO Nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União, Seção 1, 2**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)>. Acessado em: 15 de agosto de 2016.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. **Brasília: Ministério da Saúde**, v. 1, n. 24, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 07 de julho de 2010. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 09 Dez. 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 4/2010, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2010b.

BRASIL. Ministério da Saúde: Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física no Brasil. **Brasília/DF**, 2011.

CARVALHO; E.C.; OLIVEIRA, S.J.B.; O conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar: a influência da infraestrutura na prática pedagógica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. año 18, n. 181, Junho de 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> >Acessado em 20/12/ 2015.

COMISSÃO EUROPEIA/EACEA/EURYDICE. **A Educação Física e o Desporto nas Escolas na Europa**. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2013.

CRUZ, Joabe C; SANTOS, Marta Angélica P; DE ALMEIDA CABRAL, Anne Emilie S. Intervalo Orientado: Reflexões Teóricas e Metodológicas. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 3, n. 2, p. 281-290, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/2766/1751>>. Acessado em 20/11/2016.

DE OLIVEIRA, Camila Fagundes et al. Arquitetura Escolar: A Visão dos Professores de Educação Física. In: **XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2009. Disponível em: < <http://www.rbceonline.org.br>> acesso em: 20/12/ 2015.

DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al. O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, n. 39, p. 57-65, 2012.

DOMINGUES, Sabrina Fontes et al. **Comportamentos ativos e sedentários durante o período de permanência na escola**. 2012. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação

Física) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2012. Disponível em : < <http://locus.ufv.br/handle/123456789/3474?show=full>>. Acesso em 21/12/2015

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p. 309-319, mai./ago, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>>. Acesso em: 18/09/ 2016.

FERNANDES, Meenakshi; STURM, Roland. The role of school physical activity programs in child body mass trajectory. **Journal of physical activity & health**, v. 8, n. 2, p. 174, 2011.

FERREIRA, A. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Editora Positivo, 2004.

FERREIRA, Helder; CASSIOLATO, Martha; GONZALEZ, Roberto. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/136>>. Acesso em: 20/08/2016

FORNEIRO, María Lina Iglesias. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 47, p. 49-70, 2008. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705>>. Acesso em: 10/01/2016.

FREDRICKS, Jennifer A.; ECCLES, Jacquelynne S. Developmental benefits of extracurricular involvement: Do peer characteristics mediate the link between activities and youth outcomes?. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 34, n. 6, p. 507-520, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

GONÇALVES, Helen et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Rev Panam Salud Publica**, v. 22, n. 4, p. 246-53, 2007.

GONZAGA, D. **Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino médio do município de Ouro Preto – MG**. 2014. Disponível em: < [http://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/84/1/MONOGRAFIA\\_Prefer%C3%A2nciaPr%C3%A1ticaEsportiva.pdf](http://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/84/1/MONOGRAFIA_Prefer%C3%A2nciaPr%C3%A1ticaEsportiva.pdf)>. Acesso em 20/10/ 2016.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 15, supl. 2, p. 3035-3042, out. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000800008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000800008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27/12/2015

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro, v. 2015, 2015. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em 30/10/2016

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de educação física. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 320-326, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/33107>>. Acesso em: 25/09/2016.

KRUGER, LM. **Recreio escolar e brincadeiras: atividades preferidas dos alunos de uma instituição de ensino em Vera Cruz – RS**. 2013. 35f. Monografia ( Graduação em Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

LOPES, L.; LOPES, V. P.; PEREIRA, B. Atividade física no recreio escolar: estudo de intervenção em crianças dos seis aos 12 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 271-80, 2006.

MAGALHÃES, C.; MARTINELLI T. Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar. O estranhamento dos professores de educação física escolar. **Motrivivência** Ano XXIII, 2011; Nº 36: 214-35.

MARQUES, M. O. **Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas, RS**. 2012. 100f. Dissertação (Mestrado e, Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, RS, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1786>>. Acessado em: 20/10/2016.

MARQUES, A. Atividade física. Que quantidade se deve praticar. **Boletim SPEF**, v. 35, p. 11-21, 2010.

MARQUES, A.M.; FERREIRA NETO CA. As características dos recreios escolares e os comportamentos anti-sociais em crianças do 1º ciclo. **Cinergis**, 2(2), 59-74, 2001.

MEC: **Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental ambiente físico escolar: guia de consulta**. Brasília: Fundescola/DIPRO/FNDE/MEC; 2006.

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 1, 2009.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.

NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2008.

\_\_\_\_\_. **Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** In: Neuenfeldt DJ (Org.). Recreio escolar: espaço para “recrear ou necessidade de “recriar” este espaço?” Lajeado: Univates, 2005. 15-26.

OLIVEIRA L.F B. de.; SOARES, S.S.D. **Determinantes da Repetência Escolar no Brasil: Uma Análise do Painel dos Censos Escolares Entre 2007 e 2010**, Discussion Papers 1706, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.

PRADO, Crisley Vanessa. **Ambiente escolar e promoção da atividade física na escola: implicações para os níveis de atividade física de adolescentes de Curitiba-PR**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: < <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36193>>. Acessado em: 10 de setembro de 2016.

PIMENTA, Johnny Stephens Reis. **Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino fundamental da cidade de Ouro Preto-MG**. 2015. 33f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2015. Disponível em: [http://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/80/1/MONOGRAFIA\\_Prefer%C3%AanciaPr%C3%A1ticaF%C3%ADsico.pdf](http://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/80/1/MONOGRAFIA_Prefer%C3%AanciaPr%C3%A1ticaF%C3%ADsico.pdf). Acesso em 20 de outubro de 2016

REIS, T.; MORENO, A. C. Raio X das escolas do país. **Globo.com**, Portal G1, 17 ago. 2015 Educação. Disponível em <http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/o-raio-x-das-escolas-do-pais.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

REIS, C. C., SANTOS, M. S. Atividades recreativas durante os intervalos escolares. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. 2 ed. 2012.

RIBEIRO, E. H. C.; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.

ROBERTSON-WILSON, J. E. et al. Physical activity policies and legislation in schools: a systematic review. **Am J Prev Med**, v. 43, n. 6, p. 643-9, Dec 2012.

RODRIGUES, A. **Agressividade em crianças: um estudo em contexto pré-escolar**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em estudos da criança). Universidade do Minho, Braga, 2010. Disponível em:< <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14611>>. Acesso em 10/09/2016.

RODRIGUES, Sandra Filomena Cepa. **Eco-projeto, clube escolar nas atividades extracurriculares, promovendo inovação pedagógica**. 2013. 149f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade da Madeira, Portugal. 2013. Disponível em:< <http://digituma.uma.pt/handle/10400.13/640>. Acesso em: 20/12/2015

SALLIS, J. F.; MCKENZIE, T. L.; BEETS, M. W.; BEIGHLE, A.; ERWIN, H.; Lee, S. Physical Education's Role in Public Health: Steps Forward and Backward Over 20 Years and HOPE for the Future. **American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance**, v. 83, n. 2, p. 125–135, 2012.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília:

IPEA, 2007. 39f. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4494:td-1267-a-infra-estrutura-das-escolas-brasileiras-de-ensino-fundamental-umes-tudo-com-base-nos-censos-escolares-de-1997-a-2005&catid=307:2007&directory=1](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4494:td-1267-a-infra-estrutura-das-escolas-brasileiras-de-ensino-fundamental-umes-tudo-com-base-nos-censos-escolares-de-1997-a-2005&catid=307:2007&directory=1)> Acesso em: 12/10/ 2015.

SCHMOELZ, Camilie Pacheco. **Padrão de atividade física mensurado por acelerometria no período escolar de crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental**. 2014. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128940>. Acessado em: 30/10/2016

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME). **Diretrizes: matrícula 2016**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <[http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2015/DIRETRIZES\\_MATRICULA\\_2015\\_16\\_01.pdf](http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/files/2015/DIRETRIZES_MATRICULA_2015_16_01.pdf)>. Acesso em: 29/11/2015.

SHULRUF, Boaz; TUMEN, Sarah; TOLLEY, Hilary. Extracurricular activities in school, do they matter?. **Children and youth services review**, v. 30, n. 4, p. 418-426, 2008.

SOARES NETO, J. J. et al. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.24, n.54, p.78-99, jan./abr. 2013.

SOECKI, AM; ANTONELLI, M; ROTHERMEL, L. Recreio Dirigido Escolar. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**. 1.2, 1-16. 2013.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Aprendizagem, Desenvolvimento e Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: significados e desafios da qualidade. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Editora Alínea, p. 95-127, 2006.

STANLEY, R. M.; RIDLEY, K.; DOLLMAN, J. Correlates of childrens time-specific physical activity: A review of the literature. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v.9, 2012.

STRONG, W. B. et al. Evidence based physical activity for school youth. **J. Pediatr.**, v. 146, n. 6, p. 732-737, 2005.

TASSITANO, R. F.; TENÓRIO, M. C. M.; HALLAL, P. C. Revisão sistemática sobre obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 4, p. 449-456, 2009.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; DE CARVALHO LIMA, Marília. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

TRUDEAU, F.; SHEPHARD, R. J. Contribution of School Programmes to Physical Activity Levels and Attitudes in Children and Adults. **Sports Med**, v. 35, n. 2, p. 89-105, 2005.

UNESCO. Reunião de Ministros e Altos Funcionários Encarregados pela Educação Física e os Desportos – V **MINEPS**, Berlim, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002211/221114por.pdf> >. Acessado em: 10/01/1016.

## ANEXO I

Identificação

## AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

## Identificação escolar

Nome da escola

1. A escola é: [ 1 ] Pública [ 2 ] Privada
2. Se pública: [ 1 ] Estadual [ 2 ] Municipal
3. Porte da escola [ 1 ] ≤500 [ 2 ] 501-700 [ 3 ] 701-1000 [ 4 ] >1000
4. Quantos alunos por turma (em média)? \_\_\_\_\_

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

5. A escola oferece aulas de Ed. Física? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
6. As aulas são ministradas por Professor de Educação Física? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
7. Quantos professores de Educação Física (EF) dão aula nessa escola? \_\_\_\_\_
8. Quantas aulas de EF por semana? \_\_\_\_\_
9. Qual a duração das aulas? \_\_\_\_\_
10. As aulas de EF acontecem em ginásio coberto? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não

RECREIOS

11. A escola oferece recreio? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
12. Quantos recreios diários ocorrem? \_\_\_\_\_
13. Quais os horários dos recreios (intervalos)? \_\_\_\_\_: \_\_\_\_\_: \_\_\_\_\_
14. Quanto tempo dura cada recreio (intervalo)? \_\_\_\_\_ minutos
15. Há atividade física orientada no recreio (intervalo)? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
16. Esta atividade física é orientada por professor de EF? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não

ATIVIDADES EXTRA

17. A escola permite aos alunos utilizar seus espaços para a prática de esportes, jogos ou brincadeiras em turnos inversos? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
18. A escola organiza torneios esportivos? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
19. A escola oferece atividades físicas extracurriculares? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não
20. Essas atividades são pagas pelos alunos (além da mensalidade normal)? [ 1 ] Sim [ 2 ] Não



21. Qual(is) modalidade(s) são oferecidas?

Recreativa	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Futsal	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Voleibol	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Dança	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Basquetebol	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Handebol	[ 1 ] Sim [ 2 ] Não
Outra _____	
Outra _____	

22. A escola possui alguma das seguintes instalações físicas?

Ginásio de esportes	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Quadra esportiva externa	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Sala de recreação interna	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Parquinho (playground)	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Pátio	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Jardim	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Horta	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Piscina	[ 1 ] Sim	[ 2 ] Não	[ 3 ] Quantos _____
Outro: _____			[ 3 ] Quantos _____



**COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
CÉLULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**PARECER TÉCNICO DE ACEITAÇÃO DE PESQUISA DE GRADUAÇÃO**

Diante do recebimento do processo nº P319316/2016 referente à pesquisa do Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Ceará – UFC, cujo título prévio é **AMBIENTE ESCOLAR PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA - CE**, de autoria da Sra. **Luiza Vanessa Alves de Lima**, emitimos o seguinte PARECER FAVORÁVEL PARA PESQUISA, destacando que:

1. A Coordenadoria de Ensino Fundamental, na Célula de Ensino Fundamental II, mantém a preocupação em formação continuada de todos os professores do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, com temáticas voltadas para a prática didático-pedagógica e o bem-estar desse profissional;
2. A temática é pertinente para a compreensão das condições adequadas para a prática pedagógica da referida disciplina, objeto da pesquisa, reforçando a necessidade de investigação no sentido de avaliar o ambiente em que referido profissional exerce suas atividades didático-pedagógicas.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação, representada pelo abaixo assinado, autoriza a aplicação da pesquisa acima referida.

Fortaleza, 08 de setembro de 2016.

Raimundo Nonato Nogueira Lima  
Coordenador do Ensino Fundamental